

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Oración Centrante Uno 2025

Semana 16

O PERDÃO

As Raízes do Conflito (2)

A Condição Humana: O Desejo Aquisitivo Mimético

Os estudos recentes de René Girard sobre o que ele chama de “desejo mimético ou imitativo”, complementam bem as exposições antropológicas do Padre Thomas Keating e ajudam a compreender a complexidade da condição humana e dos elementos constitutivos do falso eu. O descobrimento de Girard parece simples, mas tem profundas repercussões na compreensão das relações humanas. Sua explicação básica é que, em nossa espécie, o desejo é geralmente imitativo, “mimético”, quer dizer, *os seres humanos desejamos o que os outros desejam*. Para satisfazer nosso ilimitado desejo de controle, afeto/aprovação e segurança, não inventamos um objeto de desejo totalmente original e único, embora mesmo assim o criamos. Na realidade, *buscamos adquirir os objetos que as outras pessoas e nosso contexto cultural consideram ser símbolos valiosos de poder, afeto/estima ou segurança*.

Os símbolos variam de acordo com as culturas. Em certos grupos arcaicos, um símbolo ou desejo de segurança poderia se refletir na construção de uma fogueira para afugentar os animais selvagens. Na nossa cultura poderia ser possuir uma quantidade considerável de dinheiro no banco e uma casa forte a prova de furacões. Não há nada de mal em prover prudentemente para o futuro e em tratar de nos proteger dos imprevistos climáticos, mas quando o **desejo adquirido** se torna *excessivo*, já não estaríamos diante de uma manifestação de prudência, mas de ganância, mesquinharia e ansiedade, capazes de nos consumir vivos e de se converter em nosso eixo vital. Por exemplo, o desejo sem moderação de afeto/estima pode se manifestar como preocupação pelo status social, necessidade de possuir automóveis do último modelo, querer viver em regiões “de prestígio” da cidade, compulsão por se vestir na última moda ou estar permanentemente contando quantos “likes”(curtir...) receberam nas mensagens do Facebook. O desejo imoderado de poder e controle pode nos conduzir a ambicionar e abusar do poder político ou econômico; a maltratar nossos subordinados; a estabelecer relações rígidas e hierárquicas no interior do matrimônio, na família e grupos aos quais pertencemos (inclusive, tristemente, em grupos de oração); a ser cúmplices na subjugação ou marginalização de certos grupos étnicos ou raciais, etc., etc., etc.

Desejamos o que os outros desejam e o desejo do outro confere um atrativo ao objeto desejado. O mercado e a publicidade se baseiam, exatamente, na criação, para fins comerciais, do desejo de certos objetos, oferecidos por um modelo que lhe confere valor. A moda é outro exemplo: as mulheres, usamos sapatos de salto alto porque outras mulheres usam-no e porque a cultura considera-os glamorosos. Dois exemplos adicionais: Temos em nossa casa algum traste ao qual não prestamos nenhuma atenção e que, por fim, doamos para alguém que acreditamos que vai usá-lo. Um tempo depois, visitamos a casa da dita pessoa e vemos o objeto colocado em uma prateleira sob a luz. Imediatamente surge em nós o desejo de não ter dado aquele objeto.

Pensamos ter cometido um erro ao doá-lo. O que considerávamos inútil, agora adquiriu valor porque alguém, o outro, considera-o valioso. Todos nós temos vários exemplos desta experiência. Exemplo número dois: Dois meninos se encontram em uma sala onde há vários brinquedos. Do lado deles, há um carrinho que nenhum dos dois meninos havia prestado atenção. Depois, um deles começa a brincar com o carrinho e, imediatamente, o outro diz: “é meu!” E a batalha começa.

Desde a primeira infância, somos seres imitativos; é uma capacidade pré-consciente ou pré-racional. Faz parte de nossa condição humana. Não podemos deixar de imitar. Se Deus nos fez seres imitativos, quer dizer que esta capacidade é positiva e necessária. Capacita-nos, por exemplo, para aprender a língua, para categorizar racionalmente e para nos converter em servidores compassivos e generosos, em vez de tiranos capazes de passar por cima de qualquer coisa que está na frente em busca da satisfação de um ou mais de seus centros de energia emocional. Tudo depende de quais sejam os modelos que admiramos e seguimos.

Uma grande parte do caminho espiritual consiste em descobrir quem e quais são nossos modelos. (Quem nós admiramos? Quais são as pessoas que outorgam valor ao que desejamos?, Quais são nossos mecanismos de apego imitativo?) Em grande medida, a conversão, a *metanoia*, consiste em reconhecer e substituir, mediante a graça divina e nossa cooperação com ela, os modelos culturais aquisitivos, que ditam o que é desejável, com outros que sejam exemplos do desejo de Deus. E qual é o desejo de Deus? Que sejamos UM com Ele e que, como Ele, sejamos misericordiosos e humildes, que amemos incondicionalmente a todos os outros, que perdoemos, seguindo o exemplo de Cristo, nosso verdadeiro modelo e manifestação viva do desejo do Pai. “Arrepende-se, nos diz Padre Thomas – consiste em mudar a direção na qual buscamos a felicidade.” O desejo de adquirir o que os outros têm, como nos mostra o exemplo das crianças brigando pelo

(Temos a tendência) de passar por cima do verdadeiro obstáculo que colocamos a Deus: a nossa tendência a nos comparar mutuamente, sem nos referir a Ele. Isto nos leva a nos preocupar por ser melhores que os outros ou por nos inquietar ao pensar que os outros são melhores que nós. Esta preocupação e o ressentimento que isto produz, mantem erguidas as barreiras do isolamento... e bloqueiam nosso caminho a Deus. O arrependimento nos leva a renunciar às nossas madeixas de rivalidade com os demais, para poder nos abrir ao processo nivelador de Deus, que sustenta a todos em um mesmo nível, sem exaltar alguns e rebaixar outros.

--Andrew Marr, OSB

mesmo carrinho e o vídeo abaixo de duas criancinhas brigando por uma chupeta, nos conduz à rivalidade, ao conflito e mina a paz. Jesus, por sua parte, convida-nos a que o imitemos praticando amor radical, abandono e perdão. Deixemos de lado nossa obsessão por nos comparar com os demais e confiemos no processo nivelador de Deus.

Para praticar nos próximos dias:

1. Depois de sua Oração Centrante, com grande suavidade e compaixão por você mesmo, lembre-se de algum incidente de sua vida ocasionado pelo fato de se comparar com alguém. Como foi o incidente? O que o ocasionou? Como afetou suas relações com esta pessoa? O que você sentiu? Qual foi o desejo compartilhado por ambos? (As vezes o desejo imitativo é simplesmente o desejo de ambas as partes de ter razão). Continue pondo foco de atenção em como você percebe a emoção em seu corpo. Pratique a Oração do Perdão levando esta pessoa ou evento ao seu aposento seguro e cálido.
2. Praticar a Lectio Divina com este breve texto no qual São Paulo nos convida a uma imitação positiva dele mesmo: (1 Corintios 10: 31,11:1

“Em suma, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus./.../ Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.”

Qual a frase que te toca? O que ela diz sobre a sua vida HOJE? Repita-a, regozija-se em seu poder transformador. Consuma-a. Regresse a ela durante o dia e comparta suas reflexões e/ou sua palavra ou frase com os outros membros do grupo.

Assista o Vídeo > Desde o Berço:

<https://www.youtube.com/watch?v=7udAM5uRuMM>

